

2025/2026

CrITÉrios de Avaliação do Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (AECC)

Fundamentação

O principal propósito deste documento é o de contribuir para melhorar o processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Para isso, a avaliação tem de estar alinhada com todas e quaisquer metodologias e estratégias de ensino.

A avaliação pedagógica é um processo integrado no desenvolvimento do currículo. É indissociável do ensino e da aprendizagem e deve ter como objetivo central ajudar os alunos a aprender mais e melhor. Não existe processo de ensino e de aprendizagem sem avaliação, seja ela formal ou informal. Assim sendo, o AECC considera que é importante que a avaliação seja um processo consciente e devidamente identificado nos contextos escolares. O *feedback*, sempre focado no processo ou na tarefa pedagógica, assume nela particular importância e deve informar explicitamente o aluno, o professor e o encarregado de educação acerca do desempenho daquele, dando indicações claras sobre os aspetos positivos e os que carecem de melhoria, tendo como referência os critérios de avaliação, os quais devem ser claros e apropriados por todos os intervenientes.

A elaboração de critérios de avaliação deve pautar-se pelos princípios da adequação (traduzir fielmente o que é que, no currículo, está definido como sendo importante aprender e/ou saber fazer), da completude (os critérios, no seu conjunto, deverão abranger a totalidade das aprendizagens a realizar e que são passíveis de ser avaliadas através dos desempenhos dos alunos) e devem permitir a distribuição de *feedback* de elevada qualidade, sendo, para tal, definidos de forma a que seja possível descrever diferentes níveis de desempenho.

Os processos educativos devem ser adequados ao que se ensinou e às condições específicas de aprendizagem. A avaliação só deve incidir no trabalho que foi planeado e desenvolvido pelos alunos, pelo que o nível de desempenho por eles alcançado deve ser esclarecido pelo grau de consecução das tarefas propostas, devendo estas ser diversas – quanto à sua natureza e expressão, já que nem todos os alunos aprendem ou se expressam do mesmo modo ou forma – diferenciadas – tendo em conta as circunstâncias concretas e a especificidade de cada aluno – e inclusivas – estruturadas em diferentes níveis de complexidade.

O sistema de avaliação, aqui apresentado, espelha as opções e metas do Projeto Educativo do AECC. Decorre de opções pedagógicas e metodológicas, acompanha o ensino e a aprendizagem. Avaliar é mais do que medir. A sua prossecução não deve ser reduzida a técnicas de classificação e de algoritmia; significa atribuir valor, devendo constituir-se como um meio para apoiar a aprendizagem e, consequentemente, a inclusão de todos os alunos. O modo como se avalia é um processo complexo e determinante, sendo, por isso, fundamental clarificar, junto daqueles, com os critérios, o que se espera do seu desempenho.

A informação sistemática sobre o desempenho favorece a regulação das aprendizagens e ajuda o professor e o aluno no processo. Os critérios de avaliação e respetivos níveis de desempenho, presentes neste documento, foram formulados de modo a ajudar os alunos a autorregular a sua aprendizagem e a definir, com clareza, o que se pretende que estes aprendam, como vão ser avaliados e estão, obviamente, de acordo com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). São, por fim, robustos, mas suficientemente flexíveis para se ajustar aos diferentes contextos de aprendizagem do AECC.

Principais objetivos

- melhorar e inovar as práticas de avaliação pedagógica, contribuindo para que os alunos aprendam mais e melhor;
- colocar o aluno com um papel ativo/central;
- investir na implementação de um sistema de avaliação que enfatize a avaliação formativa;
- promover práticas de *feedback* de qualidade, assumindo o professor um papel de mediador entre o aluno e as aprendizagens;
- definir, de forma clara e concisa, os critérios através dos quais se pode avaliar a consecução das aprendizagens previstas no currículo, através de níveis de desempenho;
- constituir uma estrutura comum a todos os níveis de educação e ensino no contexto escolar;
- ser de fácil apropriação por todos.

Áreas de intervenção (Avaliação formativa e sumativa)

As tarefas de aprendizagem realizadas pelo aluno são também tarefas de avaliação; entenda-se a avaliação como uma forma de ajudar a aprender (avaliação formativa), abandonando-se a perspectiva redutora de avaliação como mero processo de classificação (avaliação sumativa). A avaliação formativa tem de decorrer de forma contínua, sistemática e interativa; é a partir dela que o professor recolhe informação acerca do que os alunos estão a aprender. Aliás, a avaliação tem de estar sempre presente; já a classificação, só em momentos pontuais e previamente agendados. Durante a avaliação, no fundo de todo o processo de ensino, o aluno deve ser orientado para a autonomia e a autorregulação da sua aprendizagem. O aluno tem de compreender o seu progresso e as suas necessidades de melhoria. Para isso, os critérios de avaliação têm de estar bem definidos, bem como os descritores de níveis de desempenho.

Deve haver uma apropriação dos critérios e dos descritores, definindo-se estratégias em função deles. As estratégias de ensino devem colocar o aluno em destaque, permitindo-lhe autorregular-se na sua aprendizagem. As Rubricas de Avaliação podem desempenhar um papel de destaque, já que ajudam a esclarecer os alunos do que se espera do seu desempenho. Distribuir um *feedback* de qualidade ao aluno, permite-lhe que ele compreenda as suas dificuldades e se envolva no processo de avaliação. Recorrendo a processos de recolha de informação diversificados, o aluno pode melhorar e progredir dentro dos descritores de cada critério, até atingir um nível de desempenho francamente positivo. Assim, esta metodologia de trabalho concorre para que todos os alunos possam aprender.

A avaliação sumativa consiste num juízo globalizante que conduz à tomada de decisão sobre o grau de desenvolvimento das aprendizagens do aluno e é da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica do Agrupamento. Presta-se a uma classificação. Sumativa vem do vocábulo *súmula*, que significa, de forma sinónima, resumo. Esta avaliação nada mais não é do que um resumo do trabalho elaborado por determinado aluno em determinado período de tempo, é o retrato do aluno naquele momento. O seu principal objetivo é verificar o quanto os alunos aprenderam, mas também pode e deve ser usada para modificar a abordagem de ensino, com base nos resultados obtidos. A avaliação sumativa é responsável por estudar a eficácia de um processo educacional, através do processo de medir o que os alunos aprenderam. Deve acontecer só quando o professor considera, com base na avaliação formativa que fez, que os alunos estão preparados. Deve acontecer em momentos bem definidos, do conhecimento dos alunos e estar alinhada com todo o processo desenvolvido até aí.

CrITÉRIOS de Avaliação

Apresentam-se nesta secção os critérios de avaliação para o AECC.

Baseando-nos no princípio da completude e procurando que os critérios de avaliação contemplem todas as áreas de competência do PASEO, as prioridades estabelecidas no Projeto educativo do AECC, o projeto de autonomia e flexibilidade curricular e de cidadania e as Aprendizagens Essenciais, foram aglutinadas as áreas A (*Linguagens e textos*) e B (*Informação e comunicação*); C (*Raciocínio e resolução de problemas*) e D (*Pensamento crítico e criativo*); E (*Relacionamento interpessoal*) e F (*Desenvolvimento pessoal e autonomia*); G (*Bem-estar, saúde e ambiente*), H (*Sensibilidade estética e artística*) e J (*Consciência e domínio do corpo*) e trabalhar em separado a área I (*Saber científico, técnico e tecnológico*), procurando a simplicidade e a fácil descrição/apropriação dos critérios de avaliação.

Assim, criaram-se cinco critérios, que surgiram da decisão de aglutinar áreas de competência do PASEO: **Pensar** (aglutinação de C e D), **Executar** (I), **Comunicar** (aglutinação de A e B), **Cooperar** (aglutinação entre E e F) e **Sentir** (aglutinação entre G, H e J). A seleção de verbos para os critérios prende-se com o seu objetivo, que é serem avaliados. Para isso, os alunos têm que os demonstrar por ações. Para cada um desses critérios, criaram-se também descritores operativos e níveis de desempenho.

A planificação da prática pedagógica deve partir da seleção de um processo de recolha de informação adequado para que o aluno desenvolva o que é pretendido, com critérios de avaliação e descritores de desempenho mais específicos. Este processo deve desenrolar-se num cenário, consubstanciado no tema a ser lecionado, dentro de cada currículo. Ou seja, a seleção de propostas de trabalho deve ser feita de modo a que a informação recolhida permita avaliar, o mais rigorosamente possível, o que os alunos sabem e são capazes de fazer. Após a conclusão deste processo, é necessário dar feedback de qualidade aos alunos, proporcionando momentos de autoavaliação/autorregulação e oportunidades de melhoria. No fundo, as práticas pedagógicas devem passar a desenrolar-se com base nos fundamentos das Rubricas de Avaliação. Como processos de recolha de informação, que devem ser diversificados e em quantidade suficiente para permitir uma efetiva triangulação, pode recorrer-se a atividades experimentais; domínios de autonomia curricular (DAC); trabalhos de projeto interdisciplinar, de pesquisa em grupo ou individual; debates e/ou diálogo argumentativo; artefactos, dossiês temáticos e modelos; relatórios, apresentações orais, entrevistas, esquemas, mapas, plantas, notícias, panfletos, vídeos, músicas e cartazes; textos-síntese; dramatizações, vídeos e jogos; ações que promovam a saúde e o bem-estar, saídas de campo, experiências táteis, exercícios de relaxamento e exercícios de perceção visual e espacial.

No final de cada período do ano letivo, a avaliação sumativa do aluno deve traduzir **o seu retrato naquele momento relativamente aos cinco critérios de avaliação apresentados**, trabalhando-se sempre para a progressão do discente.

Níveis de desempenho	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)	
Pontuação a atribuir a cada critério de avaliação	1	2	3	4	
	Pensar; Executar; Comunicar; Cooperar e Sentir (com ponderações definidas por Departamento Curricular)				
AVALIAÇÃO SUMATIVA					
CICLO	1	1,1 – 1,4	1,5 – 2,4	2,5 – 3,4	3,5 - 4
1.º	Insuficiente		Suficiente	Bom	Muito Bom
2.º e 3.º	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Secundário	0 a 4 valores	5 a 9 valores	10 a 13 valores	14 a 17 valores	18 a 20 valores

A tabela que se segue apresenta os Critérios de Avaliação do AECC (com breves descrições que visam a sua clarificação) e respetivos níveis de desempenho.

	Níveis de Desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
Critérios (Áreas de Competência)	Descritores de Desempenho			
Pensar <i>(C- Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e criativo)</i> O aluno é capaz de interpretar, planear e definir estratégias conducentes à resolução de uma situação/problema; organizar a informação, produzir conhecimento e aplicá-lo a novas situações; analisar criticamente dados e resultados e desenvolver ideias de forma criativa.	- Não distingue ou tem dificuldade em distinguir o que sabe do que quer descobrir. - Não produz ou mostra dificuldades em produzir uma resposta, mesmo a partir de um modelo que lhe é fornecido, com a descrição de todos os passos a efetuar. - Não identifica ou, apenas com ajuda, identifica erros na resolução de uma situação ou problema.	- Distingue o que sabe do que quer descobrir ou apresenta respostas relacionadas com o enunciado/ situação. - Consegue seguir um plano de ação que lhe é fornecido, ainda que com imprecisões, mas não concebe estratégias próprias. - Reconhece inconsistências ou contradições na resolução de um problema ou situação, mas raramente confirma a validade das suas conclusões. - Analisa diferentes possibilidades e toma algumas decisões.	- Distingue com facilidade o que sabe do que quer descobrir e apresenta respostas relacionadas com o enunciado/ situação. - Consegue seguir, com rigor, um plano de ação que lhe é apresentado, utilizando estratégias adequadas para investigar ou responder às questões iniciais. - Analisa a situação no contexto e procura confirmar a validade das suas conclusões, identificando eventuais inconsistências ou contradições. - Toma decisões informadas, compreendendo as variáveis em causa.	- Distingue claramente o que sabe do que quer descobrir e apresenta respostas bem contextualizadas. - Define, executa e reformula estratégias para investigar e dar resposta às questões iniciais ou às que formulou ao longo do processo. - Aplica, sem erros significativos, modelos teóricos para produzir uma resposta coerente. - Analisa a situação no contexto e confirma a validade das suas conclusões. - Estabelece conexões entre diferentes assuntos, produzindo novas ideias. - Toma decisões informadas e consegue fundamentar as suas escolhas.

	Níveis de Desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
Critérios (Áreas de Competência)	Descritores de Desempenho			
Executar <i>(I- Saber científico, técnico e tecnológico)</i> O aluno é capaz de mobilizar conhecimentos científicos e técnicos para dar respostas conscientes (a nível ético, social, económico e ecológico) a necessidades humanas.	- Não compreende ou raramente compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos. - Não trabalha ou raramente trabalha com recurso a alguns materiais, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos.	- Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos. - Trabalha com recursos a materiais, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos em segurança.	- Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, coloca questões, procura informação e aplica alguns conhecimentos. - Trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos seguindo todas as regras de segurança, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. - Consegue planear adequadamente etapas de trabalho.	- Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, coloca questões, procura informação e aplica com facilidade conhecimentos adquiridos. - Trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos seguindo todas as regras de segurança, relacionando com facilidade conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. - Consegue planear adequadamente etapas de trabalho, fazendo seleções fundamentadas numa diversidade de escolhas para a concretização de projetos.

	Níveis de Desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
Critérios (Áreas de Competência)	Descritores de Desempenho			
Comunicar (A - Linguagens e textos; B - Informação e comunicação) O aluno é capaz de utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e transformar a informação em conhecimento; colaborar em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura.	- Usa, sem rigor, linguagens verbais e não verbais, para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens.	- Usa linguagens verbais e não verbais para significar e comunicar, sendo capaz de pesquisar, validar e avaliar a informação sobre matérias escolares e temas do seu interesse. - Colabora em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura. - Apresenta conceitos e ideias.	- Usa, com rigor, linguagens verbais e não verbais para significar e comunicar, sendo capaz de pesquisar, validar e avaliar a informação sobre matérias escolares e temas do seu interesse. - Colabora em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais). - Apresenta conceitos e ideias em grupo, expondo o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos.	- Usa, com rigor, linguagens verbais e não verbais para significar e comunicar, sendo capaz de pesquisar, validar e avaliar a informação sobre matérias escolares e temas do seu interesse. - Desenvolve estes procedimentos de forma crítica e autónoma. - Colabora em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura, dominando os diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais). - Apresenta conceitos e ideias em grupo, expondo o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos.

	Níveis de Desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
Critérios (Áreas de Competência)	Descritores de Desempenho			
Cooperar (E - Relacionamento interpessoal; F-Desenvolvimento pessoal e autonomia) O aluno é capaz de interagir com os outros, em diferentes contextos, mostrando confiança em si mesmo, conseguindo autorregular a sua aprendizagem e construir relações para dar respostas a necessidades pessoais e sociais.	- Não apresenta ou raramente apresenta uma postura colaborativa com os membros da comunidade educativa, em prol de objetivos comuns. - Não tem consciência ou tem pouca consciência das suas potencialidades e fragilidades.	- Apresenta uma postura colaborativa com os membros da comunidade educativa, em prol de objetivos comuns, valorizando perspetivas diferentes da sua, interagindo com o(s) outro(s) em grupos de natureza diversa, opinando e procurando resolver problemas. - Tem consciência das suas potencialidades e fragilidades, valorizando as primeiras, mas tendo dificuldades em verbalizar as segundas.	- Apresenta uma postura colaborativa com os membros da comunidade educativa, em prol de objetivos comuns, valorizando perspetivas diferentes da sua, interagindo com o(s) outro(s) em grupos de natureza diversa, opinando e acolhendo a opinião dos outros, e resolve problemas relacionais, revelando empatia. - Tem consciência das suas potencialidades e fragilidades, valorizando as primeiras e verbalizando as segundas – que procura ultrapassar.	- Apresenta uma postura colaborativa com os membros da comunidade educativa, em prol de objetivos comuns, valorizando perspetivas diferentes da sua e promovendo consensos, interagindo com o(s) outro(s) em grupos de natureza diversa, opinando e acolhendo a opinião dos outros, e resolve problemas relacionais, revelando empatia e sentido crítico. - Tem consciência das suas potencialidades e fragilidades, valorizando as primeiras e verbalizando as segundas – que procura ultrapassar –, construindo as suas aprendizagens, mobilizando as suas experiências.

	Níveis de Desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
Critérios (Áreas de Competência)	Descritores de Desempenho			
Sentir (G - Bem-estar, saúde e ambiente; H - Sensibilidade estética e artística; J - Consciência e domínio do corpo) O aluno é capaz de apreciar o seu estado físico ou moral, nomeadamente na sensibilidade corporal cinestésica, bem como na sensação de bem-estar e saúde e na comunhão com o meio ambiente, numa perspetiva de um aumento da qualidade de vida.	- Não manifesta ou raramente manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social. - Não valoriza ou raramente valoriza o papel das várias formas de expressão artística e do património. - Não realiza ou raramente realiza atividades motoras e manipulativas.	- Manifesta consciência/ responsabilidade ambiental e social. - Experimenta processos nas diferentes formas de arte e realiza atividades motoras e manipulativas. - Tem alguma consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.	- Conhece equilíbrios e fragilidades do mundo natural, manifestando a adoção de comportamentos que respondem aos grandes desafios globais do ambiente, em prol do seu bem-estar e dos outros. - Aprecia criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais, e experimenta processos próprios a nível motor e manipulativo. - Tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.	- Conhece e manifesta consciência/ responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável, envolvendo-se em projetos de cidadania. - Percebe e valoriza o papel das várias formas de expressão artística e do património na vida e na cultura das comunidades, participando autonomamente em manifestações culturais. - Tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral, por forma a estabelecer, consigo próprio e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 8/10/2025